

# COMÉRCIO INTERESTADUAL DE GOIÁS: UMA ANÁLISE PARA 2009

Eduiges Romanatto\*  
Daniela Vieira de Oliveira\*\*  
Marcos Fernando Arriel\*\*\*  
Dinamar Ferreira Marques\*\*\*\*

## 1 INTRODUÇÃO

Partindo da hipótese de que os fluxos de comércio estaduais podem contribuir para o crescimento econômico, torna-se importante saber suas relações no país e nas regiões distintas. São relevantes, portanto, estudos que busquem identificar o comportamento do comércio dos estados, particularmente o de Goiás, objeto deste trabalho.

Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar os fluxos comerciais de Goiás por vias interestaduais, quantificando suas relações com os demais estados e regiões do Brasil. Os principais resultados são de que o estado de Goiás tem uma forte relação de comércio, tanto em termos absolutos quanto relativos, com a região Sudeste, principalmente São Paulo, assim como uma relação deficitária com as regiões Sul e Sudeste e superavitária com as demais, caracterizando o estado como um intermediário comercial, e uma relação muito forte com seu mercado interno.

## 2 BASE DE DADOS

A pesquisa baseou-se nos registros da Secretaria de Estado da Fazenda de Goiás (Sefaz/GO), que consiste do fluxo comercial de bens e serviços deste estado com as demais unidades da Federação (UF) para 2009. Seu universo envolve o Goiás e as 26 UFs brasileiras, e os registros de movimentação comercial estão nomeados pelo Código Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.0). Os dados utilizados foram obtidos por meio do Sistema Integrado

---

\* Mestre em Desenvolvimento Econômico e servidor da Secretaria Estadual de Planejamento (Seplan)/GO.

\*\* Economista pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e técnica da Seplan/GO.

\*\*\* Economista, mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial, gestor de Planejamento e Orçamento da Seplan/GO.

\*\*\*\* Economista, pós-graduada em Economia Agroindustrial pela UFG e gerente de Contas Regionais da Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação da Seplan/GO.

de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias e Serviços (Sintegra),<sup>1</sup> cuja declaração é feita pelo contribuinte. Vale ressaltar que estes dados são registros de movimentação de mercadorias e serviços sujeitos à tributação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), portanto não abrangem parte das atividades ligadas ao serviço e às atividades informais.

### 3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Do ponto de vista teórico, conforme Magalhães e Domingues (2008), as informações de fluxo de comércio dão suporte às teorias de desenvolvimento em economia regional, como a teoria da base de exportação, que põe em relevo a variável exportação doméstica como elemento principal na explicação do crescimento regional. Sob o ponto de vista empírico, os fluxos de uma matriz de comércio entre os estados permitem estudos que visem à determinação de centros produtores-exportadores, de análises de oferta e demanda e análises de interdependência intersetoriais e inter-regionais.

A análise das atividades econômicas de comércio interestadual de Goiás, efetuada neste trabalho, revelou o quão importante é a articulação do estado com as regiões brasileiras, e mais especificamente, do estado com o seu mercado doméstico.

A localização geográfica de Goiás, no centro do país e distante dos portos, dificulta o comércio com o estrangeiro. Como pode ser observado na tabela 1, as empresas goianas compram 7% do exterior e para lá destinam pouco mais de 6% do total de suas vendas. Este contexto evidencia a baixa abertura ao mercado externo da economia goiana.

Por outro lado, Goiás mostra-se bastante integrado à economia nacional, sobretudo àqueles estados da região Centro-Sul. Do total das compras estaduais, 39,8% vêm dos estados desta região, já para as vendas 43,8% se destinam a estes.

Também merece destaque a integração com os seis estados brasileiros que fazem fronteira com o estado de Goiás. Neste caso, 23% das compras provêm de Tocantins, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal e 36% representam as vendas para estas UFs. Isto parece descrever, em alguma medida, a hipótese dos modelos gravitacionais,<sup>2</sup> qual seja, a interação espacial entre duas áreas está diretamente relacionada com os atributos do local de origem e de destino (como população e renda, por exemplo) e inversamente relacionada com a distância que separa estas, desde que se considere o Goiás uma área e os estados que o circunvizinham a outra.

Também, na tabela 1, percebe-se que a grande força compradora e vendedora do estado de Goiás está no seu mercado interno. Os dados revelam que mais de 50% das compras e das vendas são realizadas no próprio estado. Assim, percebe-se alto grau de dependência da economia goiana do seu próprio mercado.

---

1. O Sintegra consiste em um conjunto de procedimentos administrativos e de sistemas computacionais de apoio que está sendo adotado simultaneamente pelas administrações tributárias de todas as UFs. Do lado dos contribuintes, o propósito é o de simplificar e homogeneizar as obrigações de fornecimento de informações relativas às operações de compra, venda e prestação de serviços interestaduais. Do lado dos fiscos estaduais, o objetivo é o de propiciar mais agilidade e confiabilidade ao tratamento das informações recebidas dos contribuintes e à troca de dados entre as diversas UFs.

2. Para entendimento e aplicação deste modelo, ver o trabalho de Batista da Silva, Justo e Magalhães (2004).

TABELA 1  
Comércio do estado de Goiás – 2009

	Interno		Interestadual		Externa		Total (R\$ milhões)
	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	
Compras	44.808	53,3	33.446	39,8	5.879	7,0	<b>84.134</b>
Vendas	52.376	50,4	45.275	43,6	6.255	6,0	<b>103.906</b>
Saldo	7.568		11.829		376		<b>19.773</b>

Fonte: Sefaz/GO.  
Elaboração dos autores.

Na tabela 2, pode-se avaliar o comércio interestadual de Goiás com as regiões geográficas brasileiras e com os estados individualizados. Nela percebe-se o alto grau de dependência de Goiás com a região Sudeste, mais ainda com relação ao estado de São Paulo. Deste estado provêm 48,9% das compras interestaduais e para este vão 30% das vendas. Considerando a região, 67,5% das compras advêm do Sudeste e 49,5% das vendas direcionam-se a ele, ou seja, o estado de Goiás é deficitário, em termos de comércio, com a região Sudeste.

Essa mesma situação, em menor grau, revela-se com relação ao Sul do Brasil de onde o estado compra 14,3% e vende 10,4% nas suas relações comerciais interestaduais.

Com relação às demais regiões do país, Norte, Nordeste e Centro-Oeste, percebe-se que Goiás é superavitário nas suas relações comerciais. Nestas regiões o estado de Goiás tem 3,9%, 5,1% e 9,1% das suas compras, respectivamente, e 11,2%, 14,1% e 14,9% das vendas. Ou seja, nestas regiões Goiás tem relações de compra da ordem de 18,2% e de venda de 40,1%, um superávit razoável em termos comerciais.

Como o estado de Goiás tem um caráter predominantemente importador das regiões Sul e Sudeste e exportador para as outras regiões, significa que parte das aquisições daquelas são processadas e revendidas para estas regiões. Isto pode ser confirmado quando se analisa a quais atividades econômicas as compras e as vendas pertencem. Verifica-se que uma das principais atividades econômicas, na qual o estado de Goiás é comprador do Sul e do Sudeste e vendedor para as outras regiões, é o comércio atacadista. Destaca-se, também, a fabricação de automóveis, com plantas predominantemente montadoras, em que as empresas se utilizam da terceirização para obter ganho de qualidade, eficiência, especialização e produtividade. Tudo isso caracteriza o estado como um intermediário comercial. Este assunto é mais bem detalhado a seguir.

TABELA 2  
Comércio interestadual do estado de Goiás – 2009

Nível geográfico	Compras		Vendas		Saldo	Corrente de comércio
	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	R\$ milhões
Norte	1.301,5	3,9	5.054,1	11,2	3.752,6	6.355,5
RO	73,5	0,2	424,8	0,9	351,3	498,4
AC	4,4	0,0	151,2	0,3	146,7	155,6
AM	973,4	2,9	462,4	1,0	(511,0)	1.435,7
RR	0,5	0,0	49,0	0,1	48,5	49,6
PA	126,6	0,4	1.796,2	4,0	1.669,6	1.922,8
AP	5,0	0,0	192,6	0,4	187,6	197,7
TO	118,0	0,4	1.977,9	4,4	1.859,9	2.095,9

(Continua)

(Continuação)

Nível geográfico	Compras		Vendas		Saldo	Corrente de comércio
	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	R\$ milhões
Nordeste	1.713,3	5,1	6.380,9	14,1	4.667,6	8.094,2
MA	88,3	0,3	1.061,2	2,3	972,9	1.149,6
PI	47,7	0,1	403,6	0,9	355,8	451,3
CE	262,8	0,8	851,6	1,9	588,8	1.114,4
RN	70,1	0,2	371,6	0,8	301,5	441,8
PB	89,8	0,3	337,7	0,7	247,8	427,5
PE	176,8	0,5	911,6	2,0	734,8	1.088,4
AL	25,6	0,1	238,4	0,5	212,8	263,9
SE	235,3	0,7	212,7	0,5	(22,5)	448,0
BA	716,8	2,1	1.992,4	4,4	1.275,6	2.709,2
Sudeste	22.592,8	67,5	22.424,2	49,5	(168,5)	45.017,0
MG	3.891,1	11,6	5.537,0	12,2	1.645,9	9.428,1
ES	334,2	1,0	501,8	1,1	167,6	836,0
RJ	2.007,5	6,0	2.817,7	6,2	810,2	4.825,2
SP	16.360,0	48,9	13.567,7	30,0	(2.792,2)	29.927,7
Sul	4.782,5	14,3	4.689,4	10,4	(93,1)	9.471,9
PR	2.122,3	6,3	1.953,0	4,3	(169,3)	4.075,3
SC	1.162,3	3,5	1.658,9	3,7	496,5	2.821,2
RS	1.497,8	4,5	1.077,5	2,4	(420,3)	2.575,3
Centro-Oeste	3.056,1	9,1	6.726,2	14,9	3.670,1	9.782,3
MS	188,0	0,6	549,0	1,2	361,0	737,0
MT	754,0	2,3	2.575,3	5,7	1.821,3	3.329,4
GO	-	-	-	-	-	-
DF	2.114,1	6,3	3.601,9	8,0	1.487,8	5.715,9
<b>Total</b>	<b>33.446,1</b>	<b>100,0</b>	<b>45.274,8</b>	<b>100,0</b>	<b>11.828,7</b>	<b>78.720,9</b>

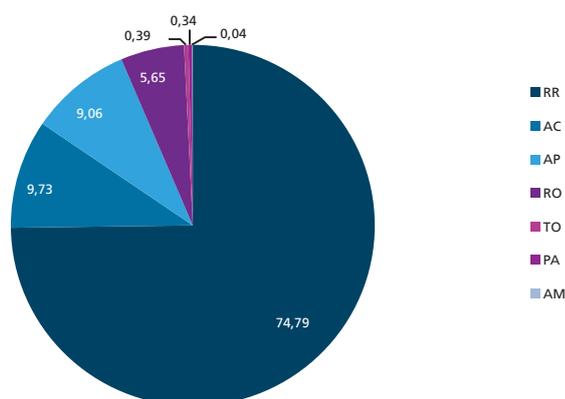
Fonte: Sefaz/GO.  
Elaboração dos autores.

### 3.1 Análise por regiões

#### 3.1.1 Região Norte

Do total das compras realizadas por Goiás, 3,9% vêm da região Norte do país, o que corresponde a R\$ 1.301,5 milhões, sendo que sua maior parte é do estado do Amazonas (74,8%). A Zona Franca de Manaus é responsável por grande parte destas importações goianas, cujas principais atividades em que são realizadas as compras são: *comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar* (R\$ 281,6 milhões); *comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios* (R\$ 243,9 milhões); *fabricação de bebidas não alcoólicas* (R\$ 101,1 milhões); *fabricação de bebidas alcoólicas* (R\$ 98,2 milhões); e *comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação, equipamentos e artigos de uso doméstico* (R\$ 71,5 milhões).

GRÁFICO 1  
**Importações advindas da região Norte por estado – 2009**  
 (Em %)

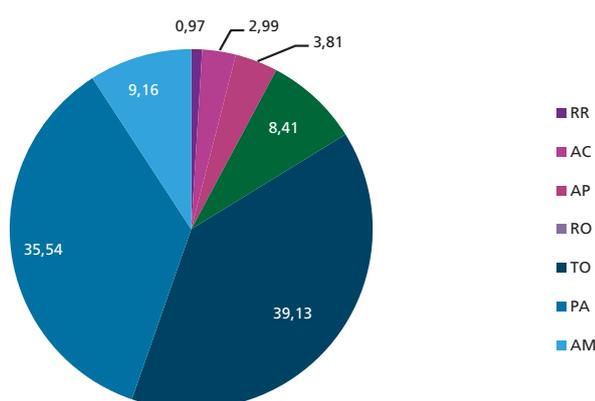


Fonte: Sefaz/GO.  
 Elaboração dos autores.

Com relação às vendas realizadas por Goiás aos estados da região Norte, estas representam 11,2% do total exportado nas transações interestaduais (R\$ 5.054,1 milhões), sendo que os maiores compradores são: Tocantins (39,2%), Pará (35,5%) e Amazonas (9,2%). Os demais estados desta região somam 16,2% (R\$ 817,6 milhões).

As exportações goianas para a região Norte são predominantemente relacionadas à atividade de *comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo*. Para o estado do Tocantins é o *comércio atacadista especializado em outros produtos* (R\$ 573,5 milhões) – destaque para o *comércio atacadista de combustíveis*; para o Pará é o *comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (R\$ 361,3 milhões); e para o Amazonas é a *fabricação de automóveis, camionetas e utilitários* (R\$ 81,7 milhões).

GRÁFICO 2  
**Exportações realizadas para região Norte por estado – 2009**  
 (Em %)



Fonte: Sefaz/GO.  
 Elaboração dos autores.

Goiás tem um saldo comercial positivo com a região Norte de R\$ 3.752,6 milhões. Esta relação é deficitária apenas no estado do Amazonas que vende R\$ 511 milhões a mais do que compra de Goiás. A corrente de comércio com a região é de R\$ 6.355,5 milhões.

### 3.1.2 Região Nordeste

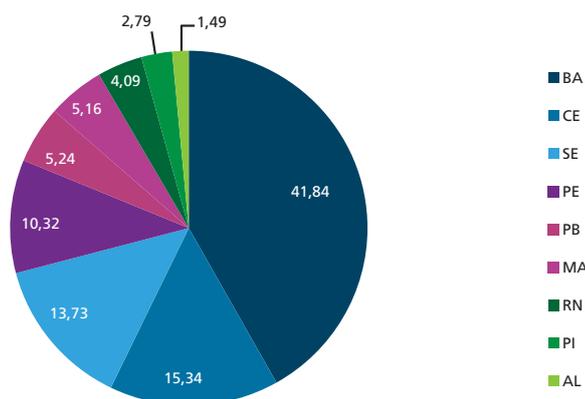
Nas importações interestaduais, 5,1% do total das compras de Goiás advêm da região Nordeste, ou seja, R\$ 1.713,3 milhões, sendo que a Bahia é o maior fornecedor com 41,8% das importações da região, seguida por Ceará (15,3%), Sergipe (13,7%) e Pernambuco (10,3%). Os demais estados somam 18,8%.

Das importações goianas, constata-se que a atividade com maior valor comercializado com a região Nordeste é a *fabricação de produtos químicos inorgânicos*. A principal atividade econômica das compras realizadas pelo estado de Goiás na Bahia é o *comércio de veículos automotores* (R\$ 164,3 milhões); no Ceará é o *comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados* (R\$ 65,4 milhões) – destaque para as atividades de comércio de vestuário e de calçados; em Sergipe é a *fabricação de produtos químicos inorgânicos*<sup>3</sup> (R\$ 152,3 milhões); e em Pernambuco é o *comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar* (R\$ 43,5 milhões) – destaque para as atividades de comércio atacadista de medicamentos e de produtos de higiene e de beleza.

GRÁFICO 3

Importações advindas da região Nordeste por estado – 2009

(Em %)



Fonte: Sefaz/GO.  
Elaboração dos autores.

Do total das vendas do estado de Goiás, 14,1% são realizadas com a região Nordeste, somando R\$ 6.380,9 milhões. Deste total, 31,2% foi exportado para a Bahia (R\$ 1.992,4 milhões), 16,6% para o Maranhão (R\$ 1.061,2 milhões), 14,3% para o Pernambuco (R\$ 911,6 milhões) e 13,4% para o Ceará (R\$ 851,6 milhões). Os outros estados desta região correspondem a 24,5% do total (R\$ 1.564,0 milhões).

A atividade com o maior valor exportado para todos os estados da região Nordeste é a *fabricação de automóveis, camionetas e utilitários*, sendo R\$ 288,2 milhões para o Ceará, R\$ 281,8 milhões para a Bahia, R\$ 253,7 milhões para o Pernambuco, R\$ 118,4 milhões para o Maranhão, R\$ 105,5 milhões para a Paraíba, R\$ 102,0 milhões para o Rio Grande

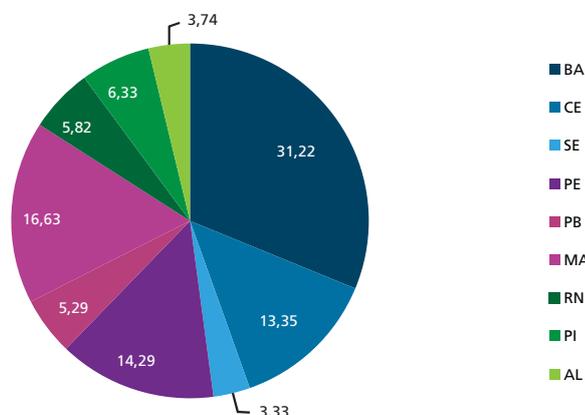
3. As importações goianas advindas do estado de Sergipe são insumos destinados à fabricação de adubos e de fertilizantes.

do Norte, R\$ 74,6 milhões para Alagoas, R\$ 59,5 milhões para o Piauí e R\$ 42,1 milhões para Sergipe. Estes resultados mostram a importância das montadoras de automóveis instaladas em Goiás nas relações de comércio exportador interestadual com tal região.

GRÁFICO 4

**Exportações realizadas para região Nordeste por estado – 2009**

(Em %)



Fonte: Sefaz/GO.  
Elaboração dos autores.

O saldo das transações interestaduais é positivo com todas as UFs da região Nordeste, exceto para Sergipe (déficit goiano de R\$ 22,5 milhões). O saldo de comércio total da região é de R\$ 4.667,6 milhões e a corrente de comércio é de R\$ 8.094,2 milhões.

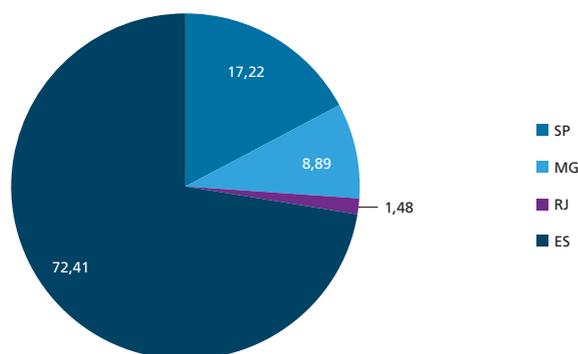
### 3.1.3 Região Sudeste

Do total de compras realizadas pelo estado de Goiás, 67,6% (R\$ 22.592,8 milhões) vêm da região Sudeste, sendo que destas 72,4% do estado de São Paulo (R\$ 16.360 milhões). Minas Gerais é responsável por 17,2% das importações, Rio de Janeiro por 8,9% e Espírito Santo por 1,5%, com respectivos, R\$ 3.891,1 milhões, R\$ 2.007,5 milhões e R\$ 334,2 milhões vendidos para Goiás.

As principais “atividades compradas” de São Paulo, maior fornecedor, são: *comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar*, *comércio de veículos automotores* e *comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* com R\$ 5.164,7 milhões, R\$ 1.522,6 milhões e R\$ 1.116,2 milhões, respectivamente.

Das compras realizadas em Minas Gerais, a principal atividade é o *comércio de veículos automotores* (R\$ 770,6 milhões); e do Rio de Janeiro e do Espírito Santo é o *comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar* com R\$ 679,4 milhões e R\$ 66,8 milhões, respectivamente. Sendo que do Rio de Janeiro o destaque ficou para o *comércio atacadista de medicamentos para uso humano*.

GRÁFICO 5  
**Importações advindas da região Sudeste por estado – 2009**  
 (Em %)



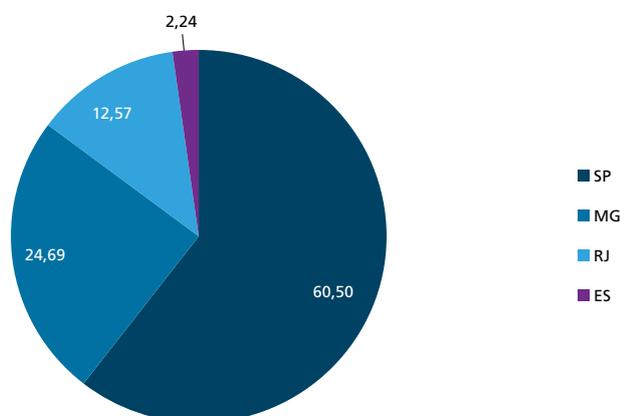
Fonte: Sefaz/GO.  
 Elaboração dos autores.

Do total de vendas realizadas pelo estado de Goiás, 49,5% (R\$ 22.424,2 milhões) destinam-se para a região Sudeste, sendo que São Paulo também é o maior comprador com R\$ 13.567,7 milhões, 60,5% do total da região. Para Minas Gerais vão 24,7% das exportações goianas, Rio de Janeiro 12,6% e Espírito Santo 2,2%, com respectivos, R\$ 5.537 milhões, R\$ 2.817,7 milhões e R\$ 501,8 milhões.

Os produtos exportados para São Paulo são, predominantemente, das atividades econômicas: *fabricação de automóveis, camionetas e utilitários; fabricação de óleos e de gorduras vegetais e animais; comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar; comércio de veículos automotores; e comércio de laticínios*. Somadas, estas cinco atividades representam 55,8% do total exportado, representando R\$ 7.570,6 milhões, constatando-se grande concentração das exportações em poucas atividades.

Para o estado de Minas Gerais os produtos exportados são predominantemente da atividade *fabricação de óleos e de gorduras vegetais e animais*; para o Rio de Janeiro e o Espírito Santo predominam produtos da atividade *fabricação de automóveis, camionetas e utilitários*.

GRÁFICO 6  
**Exportações realizadas para a região Sudeste por estado – 2009**  
 (Em %)



Fonte: Sefaz/GO.  
 Elaboração dos autores.

Goiás possui um saldo negativo na região Sudeste de R\$ 168,5 milhões, porém, o único estado da região com o qual o Goiás possui déficit é São Paulo (R\$ 2.792,2 milhões). Com Minas Gerais o superávit é de R\$ 1.645,9 milhões, com o Rio de Janeiro R\$ 810,2 milhões e com o Espírito Santo R\$ 167,6 milhões. A soma das vendas e das compras com a região é de R\$ 45.017,0 milhões.

### 3.1.4 Região Sul

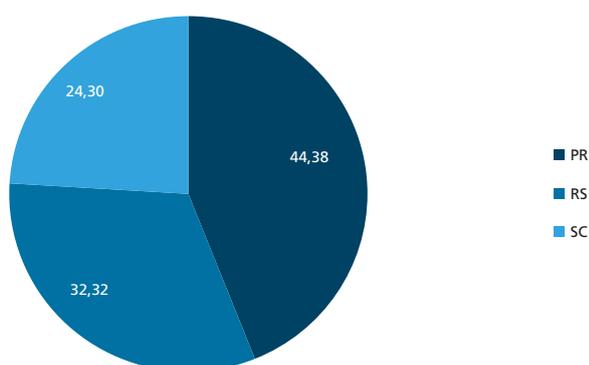
Das importações goianas interestaduais, verifica-se que 14,3% são realizadas na região Sul do país, um montante de R\$ 4.782,5 milhões. Advindas do Paraná, as compras representam 44,4%, do Rio Grande do Sul 31,3% e de Santa Catarina 24,3%.

As importações do Paraná e do Rio Grande do Sul referem-se à atividade *comércio de veículos automotores* correspondendo a R\$ 519,3 milhões e R\$ 324,3 milhões, maiores montantes comprados nos respectivos estados. De Santa Catarina, a principal atividade é o *comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar* –destaque para atividade de *comércio atacadista de artigos do vestuário* –, correspondendo a R\$ 165,8 milhões.

#### GRÁFICO 7

##### Importações advindas da região Sul por estado – 2009

(Em %)

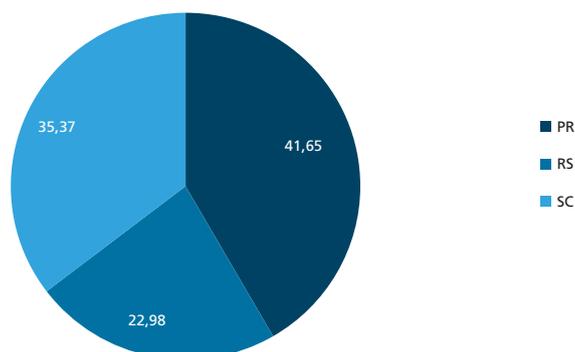


Fonte: Sefaz/GO.  
Elaboração dos autores.

As exportações goianas para a região Sul correspondem a 10,4% do total exportado, ou seja, R\$ 4.689,4 milhões, sendo para o Paraná 41,6%, para o Rio Grande do Sul 23,0% e para Santa Catarina 35,4%.

Para Paraná e Rio Grande do Sul os produtos exportados são predominantemente da atividade *fabricação de automóveis, camionetas e utilitários*, com respectivos R\$ 478,1 milhões e R\$ 514,8 milhões. Já para Santa Catarina os produtos predominantes são da atividade *abate e fabricação de produtos de carne*, representando R\$ 634,7 milhões.

GRÁFICO 8  
Exportações realizadas para região Sul por estado – 2009  
(Em %)



Fonte: Sefaz/GO.  
Elaboração dos autores.

O saldo das transações interestaduais é negativo com o Paraná e o Rio Grande do Sul, refletindo-se em déficits de R\$ 169,3 milhões e R\$ 420,3 milhões, respectivamente. Com a região Sul, o saldo é negativo em R\$ 93,1 milhões e a corrente de comércio soma R\$ 9.471,9 milhões.

### 3.1.5 Região Centro-Oeste

Do total das compras realizadas por Goiás, 9,1% vêm da própria região Centro-Oeste,<sup>4</sup> correspondendo a R\$ 3.056,1 milhões, sendo em sua maior parte do Distrito Federal, 69,2% com representação de R\$ 2.114,1 milhões, seguido pelo Mato Grosso, 24,7% (R\$ 754,0 milhões) e pelo Mato Grosso do Sul, 6,2% representando compras de R\$ 188,0 milhões.

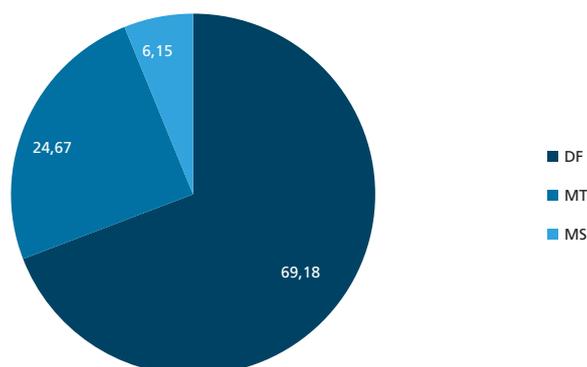
Do Distrito Federal o estado de Goiás compra produtos principalmente da atividade *comércio varejista de combustíveis para veículos automotores*<sup>5</sup> (R\$ 521,5 milhões), do Mato Grosso, *fabricação de óleos e de gorduras vegetais e animais* (R\$ 180,9 milhões), e do Mato Grosso do Sul, *comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (R\$ 23,8 milhões).

4. Goiás é parte integrante da região Centro-Oeste, mas neste trabalho optou-se por analisar a relação comercial interestadual.  
5. As compras goianas advindas do Distrito Federal, da atividade ligada ao comércio varejista de combustíveis, são destinadas aos municípios da região do entorno de Brasília.

GRÁFICO 9

**Importações advindas da região Centro-Oeste por estado – 2009**

(Em %)



Fonte: Sefaz/GO.  
Elaboração dos autores.

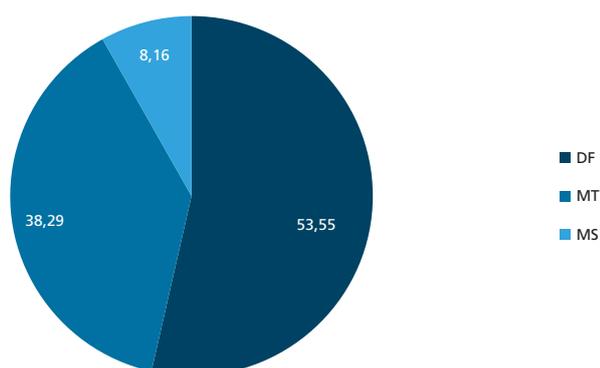
A pesquisa indica que 14,9% do total das vendas para outros estados são realizadas com os produtos da região Centro-Oeste, somando R\$ 6.726,2 milhões. Deste total, 53,5% são exportados para o Distrito Federal (R\$ 3.601,9 milhões), 38,3% para o Mato Grosso (R\$ 2.575,3 milhões) e 8,2% para o Mato Grosso do Sul (549,0 milhões).

Nas exportações goianas para o Distrito Federal predominam itens da atividade *comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar* – destaque para *comércio atacadista de medicamentos e produtos de higiene e de limpeza* –, que somam R\$ 453,7 milhões. Para o estado do Mato Grosso, o *comércio atacadista especializado em outros produtos* – principalmente *comércio atacadista de combustíveis* –, representando R\$ 1.245,8 milhões e para o Mato Grosso do Sul, a atividade *fabricação de automóveis, camionetas e utilitários*, R\$ 134,2 milhões.

GRÁFICO 10

**Exportações realizadas para a região Centro-Oeste por estado – 2009**

(Em %)



Fonte: Sefaz/GO.  
Elaboração dos autores.

Goias tem um saldo comercial positivo com o restante da região Centro-Oeste (R\$ 3.670,1 milhões). Esta relação é positiva em todos os estados da região, apresentando saldo no Distrito Federal de R\$ 1.487,8 milhões, no Mato Grosso de R\$ 1.821,3 milhões e no Mato Grosso do Sul de R\$ 361 milhões. A soma da conta corrente de comércio com a região é de R\$ 9.782,3 milhões.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou as relações do comércio interestadual do estado de Goiás com outros estados e regiões do Brasil. Nesta perspectiva, foi possível perceber o seu grau de (in)dependência econômica, a natureza das atividades econômicas compradoras e vendedoras, bem como os encadeamentos existentes entre suas estruturas produtivas.

A análise das atividades econômicas de comércio interestadual de Goiás revelou o quão importante é a articulação do estado com as regiões brasileiras, principalmente a Centro-Sul, bem como do estado com o seu mercado doméstico.

O estado de Goiás tem forte relação, tanto em termos absolutos quanto relativos, de comércio com a região Sudeste, principalmente com São Paulo. Também, pode-se notar que o estado apresenta uma relação deficitária com as regiões Sul e Sudeste e superavitária com as demais, caracterizando-se como um intermediário comercial.

Por último, percebe-se importante relação de comércio com os estados de fronteira com o estado de Goiás.

## REFERÊNCIAS

BATISTA DA SILVA, M. V.; JUSTO, W. R.; MAGALHÃES, A. M. **Comércio interestadual e internacional do Brasil e do Nordeste**: uma abordagem do modelo gravitacional, 2004. Disponível em: <<http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/ETENE/Anais/docs/2004-comercio-interestadual.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

CAVALCANTE, L. R. M. T. **Produção teórica em economia regional**: uma proposta de sistematização. Salvador: Desenbahia, [s.d.]. Disponível em: <[www.desenbahia.ba.gov.br](http://www.desenbahia.ba.gov.br)>. Acesso em: 20 jun. 2009.

DINIZ C. C. **A questão regional e as políticas governamentais no Brasil**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Cedeplar, 2001 (Texto para Discussão, n. 159).

DINIZ, C. C.; CROCCO, M. A. Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria brasileira. **Nova Economia**, v. 6, p. 77-103, 1996.

ESTEVAM, L. A. **O tempo da transformação**: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás. Goiânia: Editora UCG, 2004.

FERREIRA, M. F. S.; LEMOS, M. B. Localização industrial e fatos estilizados da nova reconfiguração espacial do Nordeste. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 31, 2000.

GUIMARÃES, E. N.; FARIA, G. A. **Integração e desenvolvimento regional**: uma proposta de regionalização em Minas Gerais. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2006. Disponível em: <[http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario\\_diamantina/2006/D06A026.pdf](http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2006/D06A026.pdf)>. Acesso em: 4 jan. 2010.

HIRSCHMAN, A. O. Desenvolvimento por efeitos em cadeia: uma abordagem generalizada. In: SORJ, B.; CARDOSO, F. H.; FONT, M. (Org.). **Economia e movimentos sociais na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 31-79.

LEMOS, M. B. *et al.* A nova configuração regional brasileira e sua geografia econômica. **Estudos Econômicos**, v. 33, n. 4, p. 665-700, 2003.

\_\_\_\_\_. Espaços preferenciais e aglomerações industriais. In: DE NEGRI, J. A.; SALERNO, M. S. (Org.). **Inovações, padrões tecnológicos e desempenho das firmas industriais brasileiras**. Brasília: Ipea, 2005. p. 364-424.

MAGALHÃES, A. S.; DOMINGUES, E. P. **Relações interestaduais e intersetoriais de comércio no Brasil**: uma análise gravitacional e regional. Rio de Janeiro: ANPEC, 2008. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A142.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2010.

MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

PASCHOAL, J. A. R. **O papel do fomentar no processo de estruturação industrial em Goiás (1984-1999)**. 2001. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.

PIRES, M. J. S. Estrutura e dinâmica industrial: um estudo da região Centro-Sul do estado de Goiás. **Conjuntura Econômica Goiana**, Goiânia, Seplan, n. 12, p. 54-66, dez. 2009. Disponível em: <[www.seplan.go.gov.br](http://www.seplan.go.gov.br)>. Acesso em: 10 jan. 2010.